

EVENTO COMEMORA OS 140 ANOS DA COMUNA DE PARIS

Entre os dias 23 e 27/5 a APROPUC, o Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais (NEILS), o Núcleo de História, Trabalho Ideologia e Poder e o Conselho dos Centros Acadêmicos da PUC-SP (CCA), apoiados pela Faculdade de Ciências Sociais, promovem a Semana "Tomando o céu de assalto: da Comuna de Paris a Oaxaca - 140 anos de auto-organização da classe trabalhadora".

O evento tem uma ampla programação, que transcorrerá nos períodos da manhã e da noite, envolvendo debates,

projeção de filmes, música e espetáculos teatrais. Professores e militantes da PUC-SP e de várias outras universidades estarão presentes discutindo a atualidade da Comuna de Paris sob os mais diferentes enfoques.

Todos os debates acontecem nas salas 239 e 100 (confira programação completa abaixo). Projeções de filmes com temas relativos à Comuna serão realizadas na sala 134, de segunda a quarta, das 16h e às 18h. Já na quinta-feira, 26/5, Arnaldo França, Carlinhos Antunes e o Quinteto Mundano cantam canções da época no Museu da Cultura e, na

sexta-feira, 27/5, Beatriz Tragtenberg apresenta uma peça teatral no auditório 333.

A participação nos diversos eventos é livre a todos, e o *PUCViva* estará realizando a cobertura da semana.

REVISTA

Na segunda-feira, 23/5, a professora Bia Abramides da APROPUC, juntamente com os professores Lucio Flávio Rodrigues de Almeida, Antonio Rago e Margarida Limena estarão abrindo os trabalhos e realizando o lançamento de al-

gumas publicações relativas ao evento. Entre elas estará a revista *PUCViva*, nº 39. Escrita por professores da PUC-SP e de outras universidades, a revista aborda exclusivamente os 140 anos da Comuna de Paris. A publicação será enviada nos próximos dias aos professores filiados à APROPUC.

Nesta edição do *PUCViva*, na página 2, ainda publicamos o depoimento do professor Lucio Flávio Rodrigues de Almeida, um dos organizadores da semana, discutindo a importância da comemoração dos 140 anos da Comuna de Paris.

2ª feira, 23/05, 9:00 h, sala 239	3ª feira, 24/05, 9:00 h, sala 239	4ª feira, 25/05, 9:00 h, sala 239	5ª feira, 26/05, 9:00 h, sala 100	6ª feira, 27/05, 9:00 h, sala 100
Abertura 9:00h – Palestra com Henri de Carvalho: Courbet e a Comuna de Paris 9:30 – Conferência João Bernardo: Marx, Bakunin e a Comuna de Paris	Paulo Barsotti: Marx, o estado e a Comuna Aquiles Mendes: A importância da Comuna de Paris para a América Latina atual Antonio Ozai: Comuna, comunas. Algumas reflexões sobre as lutas por uma sociedade sem pátria e sem patrões Waldo Lao Fuentes: Ao sul da fronteira: o Zapatismo e a Comuna de Oaxaca	Lívia Cotrim: Marx e a Comuna Milton Pinheiro: A Comuna e a transição para o socialismo João Bocchi: A Comuna de Paris e O Estado e a Revolução de Lenin Vito Gianotti: Outras Comunas virão	Carlos Eduardo Carvalho: A Comuna e a transição soviética Vera Lucia Vieira: A Comuna na América Latina Marcelo Buzzetto: Desafios atuais da auto-organização dos trabalhadores Ersón Martins Oliveira: A Comuna e a Revolução Russa Osvaldo Coggiola: A Internacional e a Comuna de Paris	Diana Assunção: Louise Michel na Comuna de Paris Ramon Casas Vilarino: A Comuna de Paris e seu contexto histórico Sofia Manzano: A Comuna e a interpretação dos clássicos Everaldo de O. Andrade: História da Comuna de La Paz de 1971 - democracia e revolução na Bolívia
2ª feira, 23/05, 19:30 h, sala 239	3ª feira, 24/05, 19:30 h, sala 239	4ª feira, 25/05, 19:30 h, sala 239	5ª feira, 26/05, 19:30 h, sala 100	6ª feira, 27/05, 19:30 h, sala 100
José Paulo Netto: A Comuna de Paris e a Ditadura do Proletariado Jason Borba: A Comuna de Paris e a dialética da revolução proletária na América Latina Bia Abramides: As lições da Comuna e a atualidade da Revolução Social Álvaro Bianchi: A Comuna de Paris e o problema da hegemonia.	Valério Arcary: A Comuna: mobilização proletária, experiência democrática, luta anticapitalista, desafio internacionalista Rosa Maria Marques: Tomando o céu de assalto Maria Angélica Borges: A Guerra Franco-Prussiana e a Comuna de Paris na visão de Marx Edison Salles: Da Comuna de Paris à estratégia soviética na luta pela emancipação dos trabalhadores	Lúcia Barroco: Ética e Revolução Rubens Sawaya: A difícil auto-organização no período capitalista Edson Passetti: Comuna de Paris: vida como obra de arte Marcos Del Rio: Gramsci e a Comuna em perspectiva histórica	Antônio Carlos Mazzeo: Lenín e a Comuna de Paris Alexandre Hecker: A Comuna na Arte Armando Boito: O debate sobre a caracterização social e política da Comuna de Paris de 1871 Eliel Machado: Comuna de Paris, movimentos populares latino-americanos e práticas da democracia proletária	Sérgio Lessa: Da Comuna aos nossos dias: a atualidade do fim da exploração do homem pelo homem Antônio Rago: A Comuna de Asturias de 1934 Wanderson Fábio Melo A Comuna e a educação Lúcio Flávio Almeida: A Comuna e o debate contemporâneo sobre a transição para o socialismo

De segunda a quarta-feira, 16:00 às 18:00h projeção de filmes. Sala 134.

Quinta-feira, 18:00h: Música (Arnaldo França e Carlinhos Antunes & Quinteto Mundano), Museu da Cultura.

Sexta-feira, 18:00h: Teatro (Beatriz Tragtenberg), auditório 333

INFORMAÇÕES: 140anosdacomuna.blogspot.com

INSCRIÇÕES: 140anosdacomuna@gmail.com

ORGANIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP - APROPUC-SP, NÚCLEO DE ESTUDOS DE IDEOLOGIAS E LUTAS SOCIAIS - NEILS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA, TRABALHO, IDEOLOGIA E PODER - NEHTIPO, CONSELHOS DE CENTROS ACADÉMICOS DA PUC-SP

DEPOIMENTO DE LUCIO FLÁVIO RODRIGUES DE ALMEIDA

Mudar o mundo, mudar a vida. A atualidade do debate sobre a Comuna de Paris

A importância político-cultural de se comemorar a Comuna de Paris neste ano é imensa. O episódio da Comuna até hoje desperta não somente a imaginação, principalmente porque foi um dos grandes momentos de presença popular, coletiva e autônoma na política, em uma época em que se achava que isso era um escândalo, até porque se considerava que a política era uma atividade exclusiva dos dominantes. Parece que isto está de volta.

É importante examinar, de múltiplos ângulos, um processo no qual, em muito pouco tempo, os dominados tomaram o poder na capital da França e, com uma criatividade imensa, revelam grande capacidade para exercê-lo sem que a vida ficasse pior. Pelo contrário.

Hoje, quando grande parte da humanidade vive uma situação mais perigosa do que durante a Guerra Fria; quando, mesmo no Brasil, depois de sucessivos governos eleitos no contexto da democracia liberal, a descrença nas instituições é muito grande e a incerteza da vida aumenta, voltar a imaginação e a reflexão para a Comuna de Paris não é simples nostalgia. Pode ser uma busca de referências importantes para se pensar alternativas de vida e alternativas de sociedade.

PORQUE A PUC-SP?

É importante destacar a importância cultural destes eventos. A PUC-SP, apesar de todos os problemas gravíssimos que tem vivido, é um lugar de comprometimento com a cultura. Estudar a Comuna de Paris, interessa a uma formação humanística, desde A de Administração à S de Serviço Social, passando por D de Direito e R de Relações Internacionais. Além disso, a semana tem, na sua estruturação, a cara do que a PUC tem de melhor: o debate, o plura-

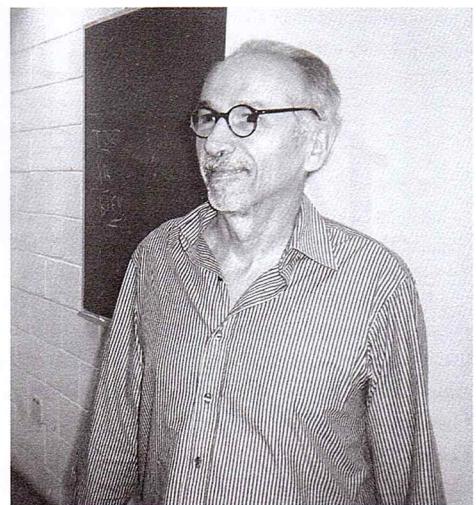
lismo, a procura de alternativas, a inquietude. A PUC-SP se insere de uma maneira muito viva nesses eventos e não só apenas em razão da efeméride.

Nos 130 anos da Comuna de Paris, a PUC-SP promoveu diversos eventos. O mesmo ocorreu nos 150 anos do Manifesto do Partido Comunista, quando esta universidade foi um dos lugares do mundo onde mais se realizaram debates sobre o tema.

Voltar-se para experiências passadas, de maneira refletida, estudada, pesquisada, debatida, é fornecer para aqueles que aqui estudam e trabalham e mesmo para quem não vive cotidianamente aqui na PUC-SP, importantes referenciais para se pensar o mundo. Referenciais que faltam, em tempos de Sarkozys e Berlusconis, mesmo na chefia de Estados que se apresentam como baluartes da civilização. Quase nada está esclarecido a respeito da chamada

captura e execução de Bin Laden. Mas um governo que batiza esta pretensa façanha de Operação Gerônimo demonstra imensa in-cultura histórica, o que tem efeitos políticos terríveis. Ou, voltando para o cotidiano, amplos contingentes de diplomados e endinheirados (ou aspirantes a isto) que querem estação de metrô bem longe de onde moram para evitar que pobres se aproximem. É óbvio que discussões sobre a Comuna de Paris ou quaisquer outros eventos culturais não resolverão esses problemas. Mas podem contribuir para que se adquira consciência de que eles existem e expressam conflitos fundamentais que exigem a busca premente de alternativas de vida em sociedade.

A PUC é também isso: um lugar de debates. Debates que, com o olho no passado, também contribuem para se tentar construir um futuro melhor. Não devemos nos esquecer que a PUC, foi um dos nascedouros do Fórum Social Mundial. Quando quase ninguém sabia o que isso representava, aqui se realizou uma mesa importantíssima, com a participação do então diretor do Le Monde Diplomatiique, Bernard Cassen, da sucursal brasileira deste importante jornal e também lideranças de movimentos sociais. E, se bem me lembro, do então reitor da PUC-SP. Sem nos darmos conta, contribuímos para alavancar uma ação coletiva de âmbito global na contramão do rolo compressor representado pelo neoliberalismo.



VALERIO PAIVA

Em suma, esses eventos têm a potencialidade de fecundar, de fertilizar, novas tentativas, novas experiências. Não se trata de adotar modelos, de imitar experimentos passados, mas de manter a inquietude diante do mundo em que vivemos, pois sem inquietude não se constrói conhecimento.

Contamos com a ampla participação de professores, estudantes e funcionários da PUC-SP. E, já que se trata de uma universidade, de gente de todos os cantos.

Lucio Flávio Rodrigues de Almeida, um dos organizadores do evento 140 anos da Comuna de Paris, é professor do departamento de Política e do Programa de Pós em Ciências Sociais da PUC-SP e coordena o Neils, Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Thiago Cara, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Luana Lila

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischfordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

INQUIETUDE E CONHECIMENTO

Então, nessa época, muito marcada pelo tecnocratismo, pela

PAULO-EDGAR

ALMEIDA RESENDE

Faleceu na manhã de quinta-feira, 12/5, o professor Paulo-Edgar de Almeida Resende, da Faculdade de Ciências Sociais e do Pós em Ciências Sociais, e coordenador do NACI - Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional.

Paulo lecionava na PUC-SP desde 1967, tendo sido diretor da Faculdade de Ciências Sociais em 1977, além de ter fundado o Departamento de Política, que dirigiu por três gestões. Entre 1990 e 1992 foi vice-reitor comunitário, durante a gestão da professora Leila Bárbara.

O professor foi ainda um dos sócio-fundadores da APROPUC, condição que fazia questão de lembrar em todas as entrevistas que concedeu ao **PUCviva**. Sua participação política na vida da universidade tem um ponto marcante quando, em 1977, intercedeu junto à polícia pela liberação dos estudantes que estavam sendo presos pelo Coronel Erasmo Dias. Em um vídeo exibido pela TV PUC, o professor conta que estava em uma reunião na APROPUC quando ouviu a invasão da tropa de choque.

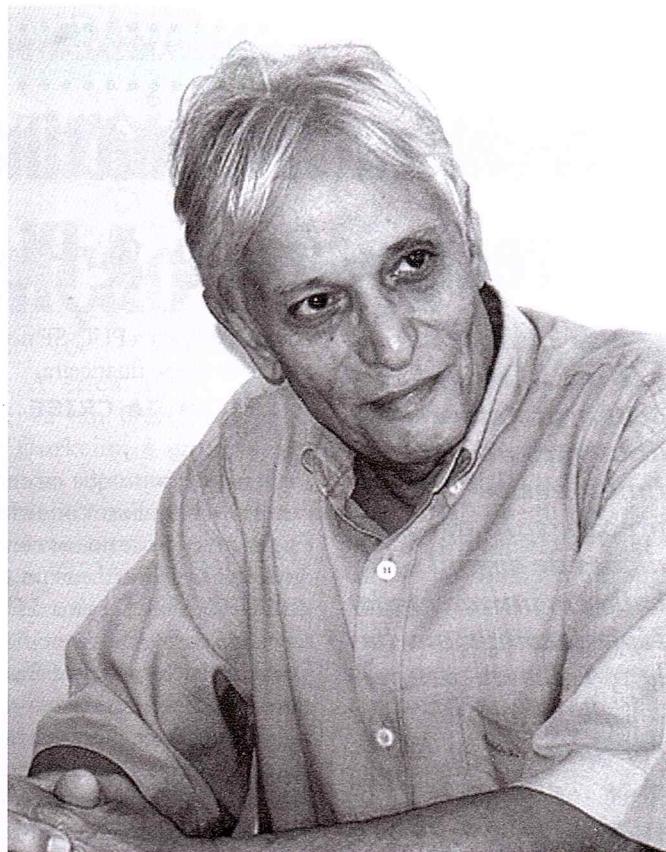
Ao descer da antiga sede da entidade, no Prédio Velho, os estudantes eram conduzidos ao estacionamento que ficava em frente ao TUCA. Paulo ficou encarregado de identificar entre os 800 estudantes detidos quais aqueles que realmente pertenciam à PUC-SP. Ele procurou então driblar a polícia, indicando vários estudantes que ele sabia serem da USP.

PREOCUPAÇÃO COM A ÉTICA

A preocupação com a ética profissional também foi marcante. Em várias entrevistas, Paulo definia os parâmetros do que considerava como adequado à conduta dos docentes, delineando formas para que os seus contratos reafimassem uma postura digna entre as diversas atividades acadêmicas e administrativas que o docente desempenha na universidade. Entre 2003 e 2009 dirigiu o Comitê de Ética da PUC-SP.

Com toda a sua experiência de universidade, o professor dava asas com frequência a sua imaginação, formulando modelos para uma PUC-SP melhor, como na impossibilidade de grandes utopias, define a universidade que poderíamos ter. Uma universidade pública, não-estatal, como idealizou o reitor Luiz Eduardo Wanderley. Mas, diante da situação da PUC-SP àquela época, Paulo-Edgar cunhava uma PUC possível, uma "universidade não-estatal, acima da média das particularidades do Brasil, hoje perdidas em despudoradas disputas mercantilistas".

O professor criticava o continuísmo que predominava na universidade: "Se nos valemos do recurso comparativo com o que de pior acontece nas universidades particulares do país, podemos falar de democracia *iuxta modum* na PUC-SP. Temos corredores barulhentos, muito ruído democrático. Mas há rachadu-



ras. Em nossa ágora formalizada, os conselhos universitários de vários níveis, quase chegamos a reproduzir o padrão gaiola-de-ouro, com maioria quase vitalícia, quase os mesmos, que ciscam cargos, fruto de sucessivas reeleições. As candidaturas únicas nos departamentos, faculdades, centros e coordenação de cursos são recorrentes".

A política internacional ocupou boa parte da atividade docente do professor nos seus últimos anos. Além de um dos idealizadores do curso de Relações

Internacionais, do qual foi coordenador entre 1994 e 1999, participava do NACI, juntamente com outros professores de vários cursos da PUC-SP. Em 2008, o NACI propôs aos candidatos a reitor um debate que discutiria a PUC dentro do contexto mundial.

Por tudo isso não será fácil esquecermos a figura ativa de Paulo-Edgar Resende, que circulava pelos corredores da universidade e fazia questão de parar-nos para discutir os caminhos e descaminhos da PUC-SP.

*"Tem os que passam, e tudo se passa, com passos já passados.
Tem os que partem, da pedra ao vidro, deixam tudo partido.
e, tem, ainda bem, os que deixam a vaga impressão, de ter ficado."*

Alice Ruiz

"Professor Paulo, falo de maneira muito breve do imenso agradecimento pelos bons momentos nesta Faculdade de Ciências Sociais, pelas conversas amigas, pelos bons conselhos e as lembranças sempre vivas de uma PUC que todos nós desejamos. Seu tratamento sempre respeitoso nos permite reiterar incansavelmente o ser humano grandioso que é. Falo no presente, pois sua memória permanece entre nós. Por tudo, muito obrigado."

Fábio Mariano
Supervisor Acad. Adm. da Fac. de Ciências Sociais.

• PRECARIZAÇÃO DO ENSINO E TRABALHO •

Precarização, maximização, terceirização, repressão: é a PUC-SP do século XXI

Nas últimas semanas o PUCviva entrevistou professores de diferentes unidades e funcionários sobre a precarização das condições de ensino e trabalho na universidade. Hoje fazemos um balanço destes primeiros depoimentos, que continuam nas próximas semanas, que constatamos é que os diagnósticos dos entrevistados conduzem a uma série de conclusões comuns sobre o problema. Leia nossa análise abaixo.

Professores e funcionários entrevistados, ao identificarem as causas da atual precarização que vem enfrentando na PUC-SP apontam não somente situações isoladas, mas fatos que refletem um modelo político pedagógico que paulatinamente vem sendo implantado na PUC-SP.

Vários professores caracterizaram o início do período Maura Véras como o divisor de águas deste processo.

A crise financeira que já vinha se gestando em décadas anteriores desemboca naquele momento com toda força, obrigando-a, de uma maneira autoritária, a tomar medidas, juntamente com a intervenção da Fundação São Paulo, que penalizaram toda a comunidade. Demissões, rompimento de acordos internos, maximização dos contratos de trabalho, repressão ao movimento estudantil foram fatos rotineiros na gestão Maura Véras, na ten-

tativa de colocar a PUC-SP nos trilhos da saúde financeira.

INÍCIO DA CRISE

É nesse ponto que os entrevistados localizam o início da pauperização de nossas condições de trabalho e ensino: a PUC-SP deixa de ser uma referência no ensino universitário, partindo paulatinamente para o caminho das universidades privadas, que têm no lucro sua razão de ser. O que diferenciava à PUC-SP das demais instituições de ensino privado, como o tempo de dedicação, a pesquisa, a possibilidade da extensão, começa sorrateiramente a ir pelo ralo, dando lugar a uma instituição igual a tantas outras.

A maximização não signifcou para os docentes apenas acrescentar aos seus contratos duas ou três horas em sala de aula, mas representou a quebra de um paradigma que dava ao professor a possibilidade de uma dedicação muito maior à preparação de aulas, e atendimento a alunos. Os entrevistados são claros em relatar um descomprometimento cada vez maior de tarefas que antes eram feitas com prazer para uma instituição que mantinha uma relação de respeito ao trabalho com seu corpo docente, mas hoje começa a exigir tempo em inúmeras tarefas (horas em sala de aula, notas no computador, resolução de problemas com alunos que antes eram atribuições administrativas etc.) cada vez maior, impedindo um melhor aprimoramento do professor e, consequentemente, tornando seu trabalho cada vez menos qualificado.

FUNCIONÁRIOS

Mas não só os professores

foram afetados pelas mudanças da universidade. Os funcionários relatam todo o seu calvário com o rebaixamento das suas condições de trabalho, a contratação de trabalhadores com outro patamar salarial (o que também é rotina entre os professores com a existência de várias tabelas salariais) e a mal-fadada terceirização. Com a demissão de trabalhadores especializados, a PUC-SP contrata empresas terceirizadas que, teoricamente, custariam menos aos cofres da universidade. Nas últimas semanas os funcionários de segurança da Graber reclamaram mais uma vez da exploração a que são submetidos, fato que já vem acontecendo há muito tempo com os trabalhadores da limpeza.

A posição manifestada pelos professores e funcionários sempre foi uma preocupação da APROPUC e da AFAPUC que defendem a contratação de trabalhadores pela própria universidade, obedecendo a uma diretriz onde a segurança seja encarada como uma atividade pedagógica e não meramente punitiva.

Hoje os funcionários têm poucas chances de progressão na carreira, um plano de cargos e salários arrasta-se há anos pelos corredores da burocracia universitária, sem que as entidades representativas dos trabalhadores sejam ouvidas.

Além disso, a possibilidade de progressão através de cursos dentro da universidade está cada vez mais difícil, pois as novas regras para se conseguir bolsas de estudo dificultam o ingresso nos cursos da universidade.

REPRESSÃO CONTRA ESTUDANTES

E na ponta deste processo

todo, é claro, fica o estudante, que vê seu professor cansado e desmotivado, e um atendimento administrativo cada vez mais precário, pela exploração dos trabalhadores.

As tentativas de reverter a situação por parte do corpo discente têm esbarrado na repressão. A ocupação da Reitoria em 2007 foi duramente reprimida pela polícia, chamada à universidade pelos próprios gestores, com consequências até hoje visíveis como a criminalização de nove estudantes em um processo viciado.

Interessante que alguns conselheiros do Consun ao julgarem o pedido de revisão da pena imposta aos estudantes levantaram a questão pedagógica para manter a punição. Nada mais natural que, em uma universidade que avulta as condições de ensino de seus trabalhadores e coloca em vigor práticas marcadamente mercantilistas que esta seja a "pedagogia" em voga (bem diferente daquela proposta por educadores da casa como Paulo Freire, cujo método libertário virou referência mundial).

Mas os nossos entrevistados são unânimes em apontar a solução que devolva a universidade ao caminho que a fez sinônimo de qualidade em educação em todo país: somente o controle democrático da educação por aqueles que a viabilizam - professores, estudantes e funcionários - poderá reverter esta situação. Um processo no qual o aspecto financeiro não se sobreponha ao acadêmico e onde estejam presentes não só soluções pontuais, mas realmente um projeto de universidade.

Novos prédios no Corredor da Cardoso preocupam comunidade

A Fundação São Paulo anunciou em sua página no site da PUC-SP que as obras no chamado Corredor da Cardoso terão início ainda este mês de maio. A notícia preocupou professores, estudantes e funcionários que trabalham e estudam naquele espaço e que, até agora, não foram informados para onde serão realocados.

O Corredor da Cardoso abriga os cursos da Faficla, que têm cerca de dois mil alunos, os laboratórios de rádio e vídeo do curso de Jornalismo - além da TV PUC, Rede PUC, Contraponto e, recentemente, a Agência de Jornalismo Online -, o curso de Restauro, a coordenação do programa de pós em Linguística (Lael), o Observatório de Relações Internacionais, a secretaria da Faficla e sedes e coordenações de cursos e chefias departamentais, o Centro Acadêmico Benevides Paixão, a Atlética dos cursos de Comunicação Social, a AFAPUC e a residência do caseiro da universidade.

A AFAPUC centraliza no espaço todo o atendimento administrativo e jurídico aos funcionários, além de abrigar a redação do jornal **PUCviva**, e uma mudança que não conteite todas as suas atuais especificidades poderá causar enormes transtornos de ordem política e financeira.

O mesmo acontece com o CA Benevides Paixão, que já expôs aos gestores suas preocupações com uma mudança abrupta que modifique todo o relacionamento da entida-

de com os estudantes e sua forma autônoma de se manter.

O caso do curso de Restauro é singular, pois foi investida no espaço uma quantia considerável para a sua recente aprovação pelo MEC e, no entanto, agora o espaço terá de ser derrubado.

OBRAS COMEÇAM EM AGOSTO

Ouvida pelo **PUCviva**, a diretora do campus Monte Alegre, Marcia Alvim, garantiu que as mudanças não serão feitas a toque de caixa. Embora os tapumes já devam ser colocados até o fim do mês na fachada da Cardoso de Almeida as obras efetivamente começarão em agosto, ficando preservado o primeiro semestre letivo. Durante o mês de julho os setores administrativos localizados nas proximidades da Cardoso de Almeida, na Faficla, começarão a ser transferidos para outros espaços - provavelmente o edifício conhecido como "Cingapura", localizado no outro extremo do corredor e que, inicialmente, será preservado.

A professora procurou acalmar os usuários do espaço sobre a possibilidade de uma realocação abrupta.

Porém, funcionários, professores e estudantes que se utilizam do corredor temem que as mudanças possam desconfigurar todo o relacionamento comunitário que o espaço hoje mantém.

AFAPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo reproduzimos o balanço da AFAPUC referente ao ano de 2010

ATIVO

<i>Circulante</i>	
<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	204,07
Total Disponibilidades	204,07
<i>Realizável a Curto Prazo</i>	
Contribuições Associativas	19.348,80
Outros Créditos	351.467,54
Total Realizável a Curto Prazo	370.816,34
Total do Circulante	371.020,41
<i>Permanente</i>	
Bens em Operação	17.746,82
Total do Permanente	17.746,82
<i>Total do Ativo</i>	388.767,23

PASSIVO

<i>Circulante</i>	
Fornecedores	68.822,91
Encargos Trabalhistas	7.580,52
Total do Passivo Circulante	76.403,43
<i>Patrimônio Social</i>	221.471,20
<i>Superávit do Período</i>	90.892,60
<i>Total do Passivo</i>	388.767,23

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2010

<i>Receitas</i>	
Contribuição de Associados	261.717,73
Repasso de Promoções	44.203,70
<i>Total de Receitas</i>	305.921,43
<i>Despesas</i>	
Tributárias	1.960,60
Administrativas	211.497,21
Financeiras	1.571,02
<i>Total das Despesas</i>	-215.028,83
<i>Superávit do Período</i>	90.892,60

A Diretoria

Nota da diretoria: O movimento apurado nos dois últimos exercícios do balanço 2009 e 2010 é resultado de um trabalho de recuperação da saúde financeira da Instituição AFAPUC, a atual diretoria comprometeu-se em apurar e sanar as pendências das gestões anteriores. Quando essa diretoria assumiu a administração da AFAPUC, em 2007, percebeu que, embora tivesse sido apurado lucro no balanço financeiro de 2007, a realidade era outra, exatamente oposta; descontrole na arrecadação, contratos defasados, saldo bancário negativo, im-

postos atrasados e inúmeras situações passivas de esclarecimentos em juízo. Nesse período de 2007 a 2010, A AFAPUC procurou destinar melhor os seus recursos, sanando todas suas pendências. Assim, as medidas adotadas pela associação se mostraram eficazes em sua administração, resultando na melhora significante das prestações dos serviços da AFAPUC aos seus associados. Participem, pois juntos podemos muito mais.

Obs. Os documentos contábeis encontram-se a disposição dos Associados na Sede da AFAPUC.

A APROPUC convida para o lançamento da REVISTA PUCVIVA N° 38 CRÍTICA AO ESPORTE

Apresentação:

Profª Ms. Priscilla Cornalbas

Debate com:

Danilo Heitor Vilarinho Cajazeira - geógrafo

Prof. Ms. Francisco José Nunes - Faculdade Cásper Líbero

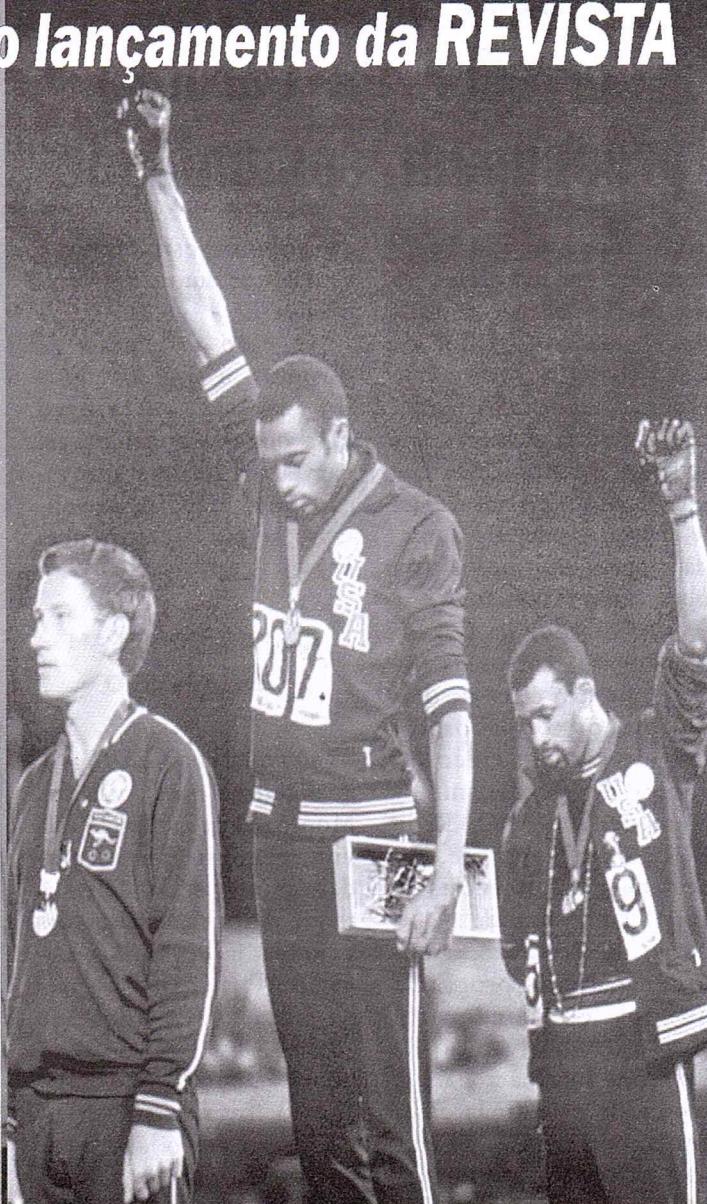
Nei Jorge dos Santos Junior - mestrando em história da UFRJ

Prof. Ms. Ricardo Augusto Haltenhoff Melani - jornalista e filósofo

Prof. Dr. Sérgio Luiz Carlos dos Santos - UFPR

Dia 19/05/2011, às 19:00h

Auditório 333, Prédio Novo, PUC-SP



Pós-graduação também segue tabela provisória

A exemplo do que foi divulgado na edição anterior sobre a graduação, a pós-graduação também manterá os mesmos parâmetros de contrato de trabalho definidos no primeiro semestre.

No início de maio o Consad expediu a Deliberação 03/2011 que aplicava para o segundo semestre os mesmos valores do primeiro, além de criar o chamado fator de trabalho docente.

Nesta página divulgamos as diretrizes que devem ser seguidas pelos professores que ministram aulas naquele setor durante o segundo semestre de 2011.

Nº DE ORIENTANDOS	HORAS
3	5
4	5
5	10
6	10
7	10
8	15
9	15
10	20
11	20
12	20
13	25
14	25
15	30
16	30
17	30

DISCIPLINAS		
Nº DE DISCIPLINAS	Nº DE CRÉDITOS	HORAS
1	2	5
1	3	10
1	4	10
1	5	10
2	2 cred + 1 cred	10
2	2 cred + 2 cred	10
1	2 cred + 3 orientandos	10

FALA COMUNIDADE

O sentido da universidade: ética, egoísmo e função social

**Wallace Antonio
Dias Silva**

Vivemos um tempo em que a universidade está sendo repensada. O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tem indícios de efetividade neste século XXI (Art. 207 - CF-88. As universidades... obedecem ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão). É neste contexto que faremos uma análise de pontos que possam ajudar no debate. Assim, o estudo da relação que envolve o sentimento individual do egoísmo e a prática coletiva da ética, que aponta para uma função social.

Partindo-se do mais literal aspecto de conceito de egoísmo, temos que ele significa a atitude ou pensamento da pessoa realizada em razão de seu benefício. A vida de todos os seres da terra é também movida, em primazia, por decisões relacionadas a este sentimento. Tanto o ser humano como os demais animais primam, antes de tudo, pela própria vida e pela busca de sua felicidade.

Todavia, apesar desta constatação, como explicar as atitudes altruístas realizadas pelo ser humano? Muitos, como Wilhelm Wundt, defendem a tese de que o ser humano, desde seus primórdi-

os, realiza atitudes altruístas tão somente porque na base de sua ação e concepção há sentimentos egoísticos de vangloriação-fama ou de formação de aliados-favores. Tanto na Odisséia de Homero quanto em Os Lusíadas de Camões, os heróis realizam atos altruístas com o pensamento de garantir aliados e obter glória, demonstrando, assim, a antiguidade, e ao

A ética, como se observa em Garcia Maynez e Durkeim, é um conjunto de regras de comportamento que possibilita o convívio social e provoca a tendência no ser humano de realizar o valor do bem.

Observa-se no conceito o paralelismo das condições. Na sociedade o valor do bem é aquilo que é benéfico para o geral e aquilo que provoca

sua própria vida.

Por conseguinte, é neste ponto que se pode falar em função social e a possibilidade do ser humano pensar em si mesmo e ao mesmo tempo melhorar as condições de vida ao seu redor... O que não impede que a pessoa continue primando pela sua própria melhoria, é totalmente viável o compartilhamento de tempo e de esforços consigo mesma e com outrem, desta forma, realizando a sua função social e, reciprocamente, melhorando a qualidade de vida alheia e de si.

Enfim, a ética é um dos pilares da vida em sociedade e a função social o meio pelo qual a ética é efetivada. Conclui-se, então, que o pensamento egoísta está intrinsecamente ligado ao benefício de outrem, que por sua vez está ligado à função social, sendo tudo isso catalisado e ordenado pela ética. São conceitos trabalhados na academia, nas suas três comunidades (de professores - de funcionários - de alunos), cujos reflexos - sendo positivos - refletem também positivamente na sociedade, grande beneficiadora dos frutos gerados pela universidade.

A função social seria o engajamento social, através da proposta de ajudar a melhorar a vida daqueles que são menos favorecidos, realizando trabalhos voluntários ou simplesmente sendo justo e ético

mesmo tempo a contemporaneidade, desta concepção, visto que as obras representam as sociedades de suas épocas. Porém, esta tese pode parecer deveras simplista, mas não deve ser desconsiderada, senão vejamos. Pode-se afirmar, também, que por detrás de atitudes altruístas o ser humano é impelido por outras forças, como a religião e a ética. Esta relação com a ética é o que será visto a seguir.

O que é a ética? O que faz o ser humano ser influenciado por ela?

um melhor convívio social. Logo, não se realiza o bem para si mesmo sem beneficiar outrem; como também não há como viver em sociedade sem a tendência a realizar o bem, seu próprio bem. É neste fato, portanto, que a ética se insere e pode-se observar a realização de atos altruístas. A pessoa, por meio do pensamento egoísta, prima pelo seu benefício e ao mesmo tempo, subliminarmente, pelo benefício da sociedade, visto que uma melhoria social significa uma melhoria em

Wallace Antonio Dias Silva é aluno do 2º ano de Direito e seu artigo é baseado nas aulas do professor Lafayette Pozzoli

Sobre a Comuna de Paris

Karl Marx

"Em presença de ameaça de sublevação do proletariado, a classe dominante unida utilizou então o poder de Estado, aberta e ostensivamente, como engenho de guerra nacional do capital contra o trabalho."

"A constituição comunal restituíria ao corpo social todas as forças até então absorvidas pelo Estado parásita que se alimenta da sociedade e lhe paralisa o livre movimento."

"A unidade da nação não deveria ser quebrada, mas, pelo contrário organizada pela Constituição comunal; ela deveria tornar-se uma realidade pela destruição do poder de Estado que pretendia ser a encarnação desta unidade, mas que queria ser independentemente desta mesma nação e superior a ela, quando não era mais do que uma sua excrescência parasitária."

"Em vez de se decidir de três em três, ou de seis em seis anos, qual o membro da classe dirigente que deveria 'representar' e calcar aos pés o povo no Parlamento, o sufrágio universal devia servir um povo constituído em comunas, tal como o sufrágio individual serve qualquer patrão à procura de operários, de capatazes ou de contabilistas para a sua empresa."

"A Comuna era composta por conselheiros municipais, eleitos por sufrágio universal nos diversos bairros da cidade. A maioria dos seus membros eram naturalmente operários ou representantes reconhecidos da classe operária. A Comuna devia ser, não um organismo parlamentar, mas um corpo

ativo, ao mesmo tempo executivo e legislativo. Em vez de continuar a ser o instrumento do governo central, a polícia foi imediatamente despojada dos seus atributos políticos e transformada num instrumento da Comuna, responsável e revogável a todo o momento. O mesmo se deu com os outros funcionários de todos os ramos da administração. Desde os membros da Comuna até ao fundo da escala, a função pública devia ser assegurada com salários de operários. Os benefícios habituais e os emolumentos de representação dos altos dignatários do Estado desapareceram ao mesmo tempo que os altos dignatários. Os serviços públicos deixaram de ser propriedade privada das criaturas do governo central. Não só a administração municipal, mas toda a iniciativa até então exercida pelo Estado, foi posta nas mãos da Comuna."

"Uma vez abolidos o exército permanente e a polícia, instrumentos do poder material do antigo governo, a Comuna teve como objetivo quebrar o instrumento espiritual da opressão, o 'pô-

der dos padres'; decretou a dissolução e a expropriação de todas as igrejas, na medida em que elas constituíam corpos possidentes. Os padres foram remetidos para o calmo retiro da sua vida privada, onde viveriam das esmolas dos fiéis, à semelhança dos seus predecessores, os apóstolos."

"A Comuna realizou a palavra de ordem de todas as revoluções burguesas, um governo barato, abolindo essas duas grandes fontes de despesas que são o exército permanente e o funcionalismo de Estado."

"A supremacia política do produtor não pode coexistir com a eternização da sua escravatura social. A Comuna devia, pois servir de alavanca para derrubar as bases econômicas em que se fundamenta a existência das classes e, por conseguinte, a dominação de classe. Uma vez emancipado o trabalho, todo o homem se torna um trabalhador e o trabalho produtivo deixa de ser o atributo de uma classe."

"A Comuna tinha perfeitamente razão ao dizer aos camponeses: 'A nossa vitória é a vossa única esperança'!"

"O domínio de classe já não se pode esconder sob um uniforme nacional, pois os governos nacionais formam um todo unido contra o proletariado."

"A Paris operária, com a sua Comuna, será para sempre celebrada como a gloriosa precursora de uma sociedade nova. A recordação dos seus mártires conserva-se piedosamente no grande coração da classe operária. Quanto aos seus exterminadores, a História já os pregou a um pelourinho eterno, e todas as orações dos seus padres não conseguirão resgatá-los."

O texto acima Karl Marx pertence ao livro Guerra Civil em França - 30 de Maio de 1871 e pode também ser encontrado em www.marxists.org/portugues/marx/1871/05/30.htm#top

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Um ano sem a professora Teia

No domingo, 8/5, completou-se um ano da morte da professora Tereza Maria Pires Serio, a Teia.

Professora do curso de Psicologia e uma das mais atuantes associadas à APROPUC, Teia deixou um enorme vazio na comunidade, principalmente entre aqueles que defendem democracia, autonomia e melhores condições de ensino e trabalho na universidade. Nesta semana, quando também lamentamos a morte do professor Paulo-Edgar Resende, a APROPUC vem mais uma vez prestar a sua homenagem a esta professora que tanto dignificou a docência e a militância política nesta universidade. Estudantes e professores estão organizando para os próximos dias uma homenagem à professora que tanto se dedicou à esta universidade.



MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimento da USP escancara exploração dos trabalhadores terceirizados

No mês de abril, a USP foi palco de uma importante mobilização contra o trabalho terceirizado. As funcionárias da União, prestadora de serviços na área de limpeza, entraram em greve após a empresa ter rescindido seu contrato com a universidade e deixado de pagar os dois últimos meses de salários, assim como o aviso prévio e as verbas rescisórias das trabalhadoras. Foram necessários 20 dias de paralisação para que, enfim, se chegassem a um acordo.

O PUCviva entrevistou a atual diretora do Sindicato de Trabalhadores da USP (Sintusp) e estudante do curso de História da PUC-SP, Diana Assunção, sobre a importância da movimentação das terceirizadas na USP e os seus reflexos na PUC-SP:

"A partir do momento em que as trabalhadoras da empresa União adentram os corredores e as salas de aula, algo está mudando na universidade. Como disse o professor Lincon Secco, 'a luta de classes, expulsa das salas, voltou aos corredores da USP pelos banheiros e pelo lixo'. Quando este setor de mulheres superexploradas levanta a cabeça e se dirige a estudantes e professores, está lançado o embrião de uma unidade, que permitiu arrancar as demandas mais imediatas da mobilização. Porém, ainda é necessário acabar com o trabalho precário e, por isso, o movimento teve como norte defender a efetivação dos trabalhadores terceirizados, e contou com a participação do Sintusp."

Votação do Código Florestal é adiada mais uma vez

Na última quarta-feira, 11/5, a votação do projeto de mudança no Código Florestal (PL 1876/99) foi adiada pela terceira vez na Câmara dos Deputados. O líder governista Cândido Vaccarezza (PT-SP) pediu a suspensão da sessão, após o requerimento de retirada da proposta, apresentado pelo PSOL. A nova votação está prevista para terça-feira (17/5).

Os principais pontos de divergência entre ruralistas e ambientalistas foram as Áreas de Preservação Permanente (APPs) à margem dos rios. No texto final do relator do projeto, Aldo Rebelo, essas áreas serão re-

gulamentadas por meio de decreto federal, o que não agrada a bancada ruralista.

No sábado, 7/5, cerca de 50 entidades também se reuniram, em um seminário nacional, em São Paulo, para discutir sobre o código. Mais de 400 representantes do movimento camponês, ambiental, sindical, estudantil, feminista e dos direitos humanos repudiaram as mudanças no código. Para eles, a flexibilização da lei vai beneficiar apenas os ruralistas, não contemplando as demandas da agricultura familiar e camponesa, dos povos originários e quilombolas.

Manifestação contra o genocídio da juventude negra em São Paulo

Na última sexta-feira, 13/5, ocorreu mais um ato contra o racismo em São Paulo. Com início em frente ao Teatro Municipal, na Praça Ramos, e seguindo em cortejo cultural pelas ruas do centro da cidade, o dia da abolição da escravatura do Brasil foi lembrado com debate, intervenções artísticas e ato político.

O tema do ato deste ano pautou o combate ao racismo e a denúncia ao genocídio da juventude negra, e foi organizado pela UNEafro-Brasil, APROPUC, Círculo Palmarino, Consulta Popular, Tribunal Popular, MNU, Unegro, Construção Coletiva da PUC-SP, Mães de Maio, entre outras organizações sociais.

REFLEXOS NA PUC

"O movimento pode refletir-se na PUC-SP se cada vez mais estudantes, funcionários efetivos e professores enxergarem a precariedade do trabalho nas dependências da universidade e concluírem que não é possível continuar estudando, dando aulas ou trabalhando onde há semi-escravidão. Sou estudante do curso de História na PUC-SP e me lembro, quando há alguns anos atrás, a APROPUC recebeu uma carta das trabalhadoras da empresa Higilimp, denunciando que comiam pão moído e café com sujeira. A PUC-SP, com seu histórico democrático, tem tudo para ser ponta de lança de uma grande campanha contra a terceirização do trabalho."

Marcha da Maconha em São Paulo será no sábado

Acompanhando as mobilizações pelo país e pelo mundo, a Marcha da Maconha será realizada em São Paulo neste sábado, 21/5, com concentração no MASP, às 14h.

Com a realização de mega eventos no Brasil, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, o chamado combate às drogas vem sendo utilizado pelo Estado, e legitimado pela mídia, como solução para o problema da violência. Para cumprir esta finalidade, despejos da população estão sendo realizados nas grandes cidades, supervisoriamente a área onde viviam, para atender ao gran-

de investimento da rede hoteleira e à construção de complexos esportivos.

A violência gerada a partir do tráfico, consequência da proibição das drogas, deve ser analisada sob recorte classista, como é o caso do extermínio de jovens negros e pobres que vivem nas periferias.

Buscar alternativas à proibição não é uma tarefa apenas dos usuários de drogas e contestar o proibicionismo não é defender ou fazer apologia ao uso de drogas. É a partir desta ótica que o debate acerca das drogas se tornam tão importante e atual para a sociedade.

ROLA NA RAMPA

Semanas movimentam a universidade

Após o cancelamento da festa e da mesa de abertura sobre as práticas e transformações na produção do conhecimento, em virtude da morte do professor Paulo-Edgar Almeida Resende, a Dessemana de Ciências Sociais terá inicio segunda-feira, 16/5, com as mesas de debate sobre a cultura indígena, às 9h30, e imigrações na América Latina, às 19h30. Na terça, 17/5, às 17h, acontece uma

roda de conversa sobre aprisionamento e à noite o debate é sobre o papel das ciências sociais e da filosofia na educação básica. Na quarta, além de uma discussão sobre a reestruturação das cidades, acontecerá um sarau, a partir das 22h, na Prainha. No penúltimo dia da Dessemana, haverá debates sobre estética, transporte público, reforma política e inadimplentes na universidade. Finalizando o evento, serão discutidas as

insurgências árabes e economia solidária. Todas as mesas de debate acontecem no Museu da Cultura, com exceção da discussão sobre economia solidária, que ocorre na sala P-79, e Reforma Política, na T-49. Durante toda a semana acontecerá uma exposição sobre o Sertão Nordestino, no Pátio da Cruz, e um festival com os filmes de Werner Herzog, no auditório Paulo Freire, sempre às 15h.

SERVIÇO SOCIAL

Também nessa semana, nos dias 18 e 19/5, acontece a tradicional Semana de Serviço Social, organizada pelo Departamento de Serviço Social e pelo Centro Acadêmico de Serviço Social. O PUCviva cobrirá o evento e maiores informações podem ser encontradas na Secretaria de Serviço Social e no CASS.



Coetivos discutem recorte de gênero na questão das drogas

Atividade debate proibicionismo e feminismo

Pautando o recorte de gênero, na terça, 10/5, o Coletivo Desentorpecendo a Razão, o Centro Acadêmico Benevides Paixão e os coletivos feministas Três Rosas e Yabá, organizaram o debate "Os efeitos da proibição das drogas sobre as mulheres". Outras questões relacionadas ao tema também foram debatidas, entre elas a importância das

mulheres ocuparem espaços nos movimentos sociais e trazerem seu recorte nas pautas. A autonomia do corpo foi colocada tanto à mulher, em relação ao aborto, como ao consumo de drogas, além do aumento no encarceramento de mulheres, as condições em que vivem nas prisões e o enfrentamento à ser feito em relação a esse debate.

22º Encontro de Ex-Alunos

No dia 19/5, às 19h30, na sala T-37, no prédio velho do campus Monte Alegre, acontece a próxima reunião de planejamento do 22º Encontro

de Ex-Alunos da PUC-SP. Esse encontro irá homenagear os 65 anos de existência da PUC-SP e é aberto a todos os ex-alunos.

Ato em Defesa da PUC-SP é transferido

Em virtude do falecimento do professor Paulo-Edgar Resende o ato em defesa da PUC-SP, organizado pelo Conselho de

Centros Acadêmicos, CCA, foi transferido para quinta-feira, 19/5, às 18h30 com concentração na Prainha.

Assembleia dos funcionários

19/5

Quinta-feira

14h - Sala 333

Eleições da AFAPUC e Conselhos Superiores